



Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016

Nayara Landim Rangel¹; Eudiana Vale Francelino²

Resumo: As intoxicações medicamentosas constituem um grande problema de saúde pública no Brasil. Tendo em vista esse fator, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento sobre a ocorrência dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil no período de 2013 a 2016. Trata-se de uma pesquisa documental que se enquadra na modalidade de levantamento. Com abordagem quantitativa. Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos a partir do site do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Foram utilizados como parâmetros a serem analisados as seguintes variáveis: região, faixa etária, sexo, região, circunstância e evolução clínica registrada. Os dados foram organizados em gráficos e em tabelas, utilizando como recurso o programa Microsoft Excel 2010. Os resultados evidenciam que durante os anos de 2013 a 2016 a região Sudeste do Brasil foi onde ocorreu o maior número de intoxicações medicamentosas. As crianças com faixa etária de 1 a 4 anos foram as mais acometidas. O sexo feminino foi o mais atingido pelos casos de intoxicação medicamentosa registrados. Em relação às circunstâncias que acarretam o desenvolvimento das intoxicações, o suicídio aparece em primeiro lugar. E mesmo com os riscos apresentados pelas intoxicações medicamentosas as evoluções clínicas mais registradas corresponderam à cura. Cabe considerar que as intoxicações medicamentosas são um problema de amplas dimensões e que qualquer pessoa que faça uso de medicamentos está predisposta a essa eventualidade, dessa forma torna-se necessária a adoção de medidas adequadas, visando a sua prevenção que venham a modificar positivamente a realidade, reduzindo o número dos casos evidenciados pela pesquisa, no Brasil.

Palavras-Chave: Intoxicação; Medicamentos; Brasil; SINITOX

Characterization of The Profile of Medicinal Intoxications in Brazil, during 2013 to 2016

Abstract: Drug intoxications are a major public health problem in Brazil. In view of this factor, the present study aimed to carry out a survey on the occurrence of cases of drug intoxication in Brazil in the period from 2013 to 2016. This is a documentary research that fits into the survey modality. With quantitative approach. The data used in the survey were obtained from the National System of Toxic-pharmacological Information (SINITOX). They were used as parameters to be analyzed to the following variables: region, age, sex, region, circumstance and clinical evolution. The data were organized in graphs and in tables, using Microsoft Excel 2010 as a resource. The results evidence that during the years of 2013 to 2016 the Southeast region of Brazil was where the greater number of drug intoxications. Children aged 1 to 4 years were the most affected. The female sex was the most affected by cases of intoxication registered drugs. In relation to the circumstances which lead to the development of intoxications, suicide appears first. And even with the risks presented by drug intoxications the most registered clinical evolutions corresponded to the cure. It should be noted that drug intoxications are a problem of wide that anyone who makes use of medicinal products is predisposed to such an eventuality, appropriate measures are taken to prevent them from coming to positively modify reality, reducing the number of cases evidenced by the research in Brazil.

Keywords: Intoxication; Medicines; Brazil; SINITOX

¹ Graduada em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM). Pós-graduada, lato sensu em Farmacologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: n.l.rangel@hotmail.com.

² Mestre em Ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará; Membro do Grupo de Prevenção ao uso Indevido de Medicamentos (GPUIM). E-mail: eudiana_vale@yahoo.com.br

Introdução

A intoxicação medicamentosa consiste em uma série de manifestações clínicas produzidas, quando um medicamento é administrado ou entra em contato com o organismo em doses acima das recomendadas para o tratamento. Estas podem ser classificadas como agudas ou crônicas e para cada droga há um quadro de sinais e sintomas característicos (GONÇALVES et al, 2017).

A prática da automedicação e o desconhecimento das propriedades maléficas dos medicamentos por parte das pessoas que utilizam terapias medicamentosas são os principais contribuintes responsáveis pelas intoxicações humanas no Brasil (LESSA; BOCHNER, 2008).

Com a finalidade de orientar profissionais de saúde e o público em geral e atender pessoas expostas ou intoxicadas, existem no Brasil os Centros de Informações e Assistência Toxicológicas (CIATOX/ CEATOX). As informações coletadas pelos CIATOXs são enviadas ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) onde são organizadas para compor uma base nacional sobre intoxicações. (BRASIL, 2015).

Porém, no Brasil há deficiência de estudos que investigam morbidade e mortalidade associadas a medicamentos. Em 2010, dados do SINITOX informaram que das intoxicações registradas no país 27,75% foram por medicamentos, 5,52% por agrotóxicos, 2,42% por agrotóxico doméstico. E em relação a mortalidade causada por intoxicações 44,32% foram por agrotóxicos de uso agrícola, 16,59% por medicamentos; 11,59% por drogas de abuso. Isso significa que os medicamentos aparecem como a primeira maior causa de intoxicações e como a segunda maior causa de óbitos por intoxicação no país (SINITOX 2010, apud ROCHA, 2014).

Em estudo realizado por Alcântara et al (2003) no Centro de Assistência Toxicológica do Ceará (CEATOX), foi observado que dos casos registrados no CEATOX, os medicamentos são os principais causadores de intoxicações exógenas. No período de Janeiro a Dezembro de 1997, foi dada assistência a 1.308 casos de intoxicações por medicamentos, representando 36% de todos os casos. Sendo que destes casos 203 ocorreram em crianças de 0 a 9 anos, significando que 15,5% do total de intoxicações por medicamentos foram crianças.

Além dos danos individuais que as intoxicações medicamentosas provocam a pessoa intoxicada, os números crescentes deste tipo de intoxicação geram mudanças desfavoráveis ao

sistema de saúde uma vez que contribuem para um aumento da demanda dos serviços e conseqüentemente um aumento nos custos financeiros para o poder público (MORAES, 2009).

Diante da constatação de que no Brasil existe uma quantidade significativa de casos de intoxicações medicamentosas e que estas constituem um grande problema de saúde pública. Torna-se relevante abordar temas relacionados às intoxicações medicamentosas, por permitir uma maior análise sobre a situação de ocorrência das mesmas no país, e, com isso promover um maior incentivo à adoção de políticas públicas e estratégias institucionais que venham a modificar de forma otimista a realidade evidenciada.

Partindo dessas considerações o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre a ocorrência dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil no período de 2013 a 2016.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental que se enquadra na modalidade de levantamento onde foram recolhidos dados de um número relativamente grande de casos em um dado momento. Com abordagem quantitativa, caracterizada pela busca da precisão e do controle estatístico, e com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados diversos. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para realização do estudo, os dados sobre os casos de intoxicação medicamentosa foram coletados a partir do *site* do SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas). Que tem como principal atribuição coordenar a coleta, a compilação, a análise e a divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento notificados no país. Os registros são realizados pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciats). Após, realizados estes são encaminhadas ao SINITOX, responsável pela consolidação e divulgação anual dos dados, em âmbito nacional. (SINITOX, 2018).



Figura 1. Plataforma Sinitox

Fonte: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>

Os casos foram analisados a partir de um levantamento no banco de dados do (SINITOX), correspondentes ao período de 2013 a 2016. Sendo utilizados como parâmetros a serem analisados as seguintes variáveis: circunstância, sexo, faixa etária, região e evolução clínica registrada. Posteriormente os dados foram organizados em gráficos e em tabelas de acordo com os anos e as variáveis que foram analisadas, utilizando como recurso o programa Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados que foram obtidos através dos dados disponíveis no site do SINITOX, referentes ao período de 2013 a 2016. Os dados da pesquisa foram organizados conforme as variáveis analisadas no estudo, e de acordo com essas variáveis, os resultados serão apresentados.

Previamente, é necessário ressaltar que os dados disponíveis no *site* SINITOX, não representam de forma consistente a totalidade dos casos que ocorrem no país, uma vez que estes correspondem a casos que são informados espontaneamente aos centros de informação e assistência toxicológicas, à medida que os registros são feitos a partir de notificações voluntárias. Por este motivo, muitos dos dados são subnotificados, o que limita a pesquisa por esta acabar representando fidedignamente a realidade, embora não diminua sua relevância.

Tabela 1. Número dos casos registrados de intoxicações medicamentosas por região do Brasil durante 2013-2016.

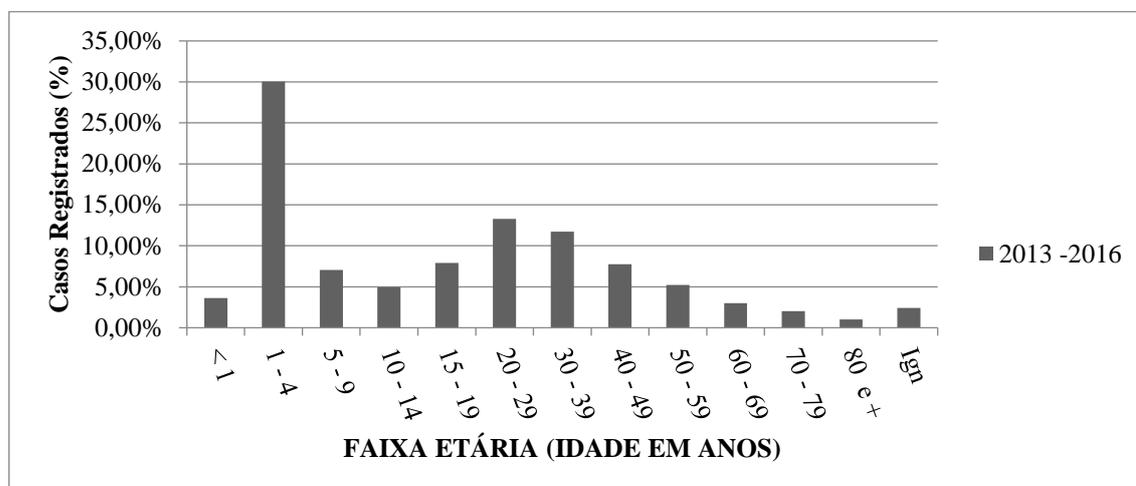
REGIÃO	ANO				TOTAL	
	2013	2014	2015	2016		
NORTE	nº	383	202	263	0	848
	%	0,41%	0,22%	0,28%	0	0,91%
SUL	nº	9573	9186	9397	0	28156
	%	10,30%	9,90%	10,12%	0	30,32%
NORDESTE	nº	1804	1736	1716	2254	7510
	%	1,94%	1,87%	1,85%	2,43%	8,09%
SUDESTE	nº	7778	13496	15826	12648	49748
	%	8,37%	14,53%	17,04%	13,62%	53,56%
CENTRO - OESTE	nº	2382	1963	1324	944	6613
	%	2,57%	2,11%	1,43%	1,01%	7,12%
TOTAL (BRASIL)	nº	21920	26583	28526	15846	92875
	%	23,59%	28,63%	30,72%	17,06%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, dados obtidos (SINITOX, 2013-2016)

A Tabela 1 apresenta os resultados relativos aos casos ocorridos nas regiões do Brasil no período de 2013 a 2016. Conforme pode ser visto a região onde houve um maior número de intoxicações medicamentosas no país durante o período abordado, foi a região Sudeste, com um número de 49.748 casos (53,56%). Para Mota (2012) isso ocorre, pois a região Sudeste é onde há um maior consumo de medicamentos e onde está presente quase metade do total de farmácias oficialmente existentes no país.

Além disto, os CITs (Centros de Informações Toxicológicas) se distribuem no país com duas características marcantes. Primeiro com disparidades no número de centros por região, onde, por exemplo, na região Norte apresenta apenas dois CITs, na Sudeste há 16. E segundo, que a maioria dos centros estão localizados, preferencialmente nas capitais dos Estados, com exceção dos da região Sudeste. Desse modo esta forma de distribuição faz com que os registros tenham uma cobertura maior onde há um maior número de centros, e uma cobertura insuficiente em algumas regiões, principalmente onde o acesso é dificultado e os registros possam ser subnotificados. (FARIA; FASSA; FACCHINI, 2007)

Gráfico 1. Percentual do total dos casos registrados de intoxicação medicamentosa para cada ano e por faixa-etária no Brasil durante 2013-2016.



Fonte: Elaborado pelo autor, dados obtidos (SINITOX, 2013-2016)

No Gráfico 1 são expostos os resultados sobre a ocorrência de intoxicação medicamentosa segundo a faixa etária. Verifica-se que no período analisado (2013-2016) as crianças de 1 a 4 anos foram as maiores vítimas de intoxicação por medicamentos, com um número de 27.895 correspondendo a 30,03% os casos registrados.

Os fatores que predispõem a um maior risco de intoxicação entre as crianças são: a prescrição médica inadequada, a automedicação, erros de administração, associados ao fato das crianças possuírem maior facilidade de adquirir doenças necessitando de um maior consumo de medicamentos. também, devido a curiosidade inerente a idade e a sua oralidade, o relacionamento das crianças com o meio ambiente se dá por atitudes de se levar objetos e substâncias à boca, estes objetos pode ser um medicamento que acidentalmente pode ser ingerido. Muitos medicamentos também são coloridos, com embalagens atraentes e sabores agradáveis e ainda existem adultos que erroneamente chamam os medicamentos de “doce” para facilitar sua administração nas crianças, isso acaba chamando a atenção das crianças e despertando nelas a busca pelo medicamento ao confundi-los com um doce pelo aspecto agradável e por terem sido convencidas pelo adulto, o que as tornam mais vulneráveis ao risco de intoxicação. (MAIOR; OLIVEIRA, 2012).

Resultados relevantes também podem ser observados nas faixas etárias entre 20 e 39 anos. Nesta fase, por ser um período de transição entre a juventude e a fase adulta, surgem

preocupações com questões relacionadas à consolidação de vida. E a pressão da sociedade com cobranças de sucesso tanto na vida pessoal como profissional, pode ocasionar o desenvolvimento de transtornos mentais, que muitas vezes levam às tentativas de suicídio. Estas tentativas podem ocorrer pela ingestão de altas doses de medicamentos, causando intoxicações que podem levar a pessoa até mesmo à óbito.

Conforme estudo de Regadas et al (2000) *apud* Bertasso-Borges et al (2010), as intoxicações relacionadas às tentativas de suicídio ocorrem com maior prevalência em adultos, devido além da depressão e das doenças mentais, ao desemprego, a falta de perspectiva de ascensão social e ao uso de drogas ilícitas, como também à características culturais da população que envolve a falta de cuidado no armazenamento de drogas e a automedicação.

Como a faixa etária de 20 a 39 anos constitui-se como auge da vida produtiva, os suicídios podem gerar um impacto sócio econômico negativo (MORAIS et al.; 2008). As taxas de suicídio vêm aumentando nos últimos 45 anos e a mortalidade proveniente das tentativas de suicídio vem sendo deslocadas dos idosos para os mais jovens. Nas intoxicações por suicídio, a ingestão intencional de altas doses de medicamentos é o método mais usado e mais frequentemente observado entre as faixas etárias de 20-29 anos e 30 a 39 anos. (BERNARDES, TURINI, MATSUO, 2010).

É evidenciado também através dos resultados que os idosos, apesar da prática da polifarmácia, correspondem aos menores percentuais de casos de intoxicação por medicamento, isso também foi verificado no estudo de Malaman et al (2009), onde os idosos representaram 2,32% dos casos registrados. Segundo o mesmo autor esses dados podem se mascarados, pois devido à saúde debilitada dos idosos o diagnóstico preciso da causa da morte é dificultado, além do que os idosos representam uma parcela menor da população.

Tabela 2. Número do registro de intoxicações medicamentosas por sexo no Brasil durante 2013-2016.

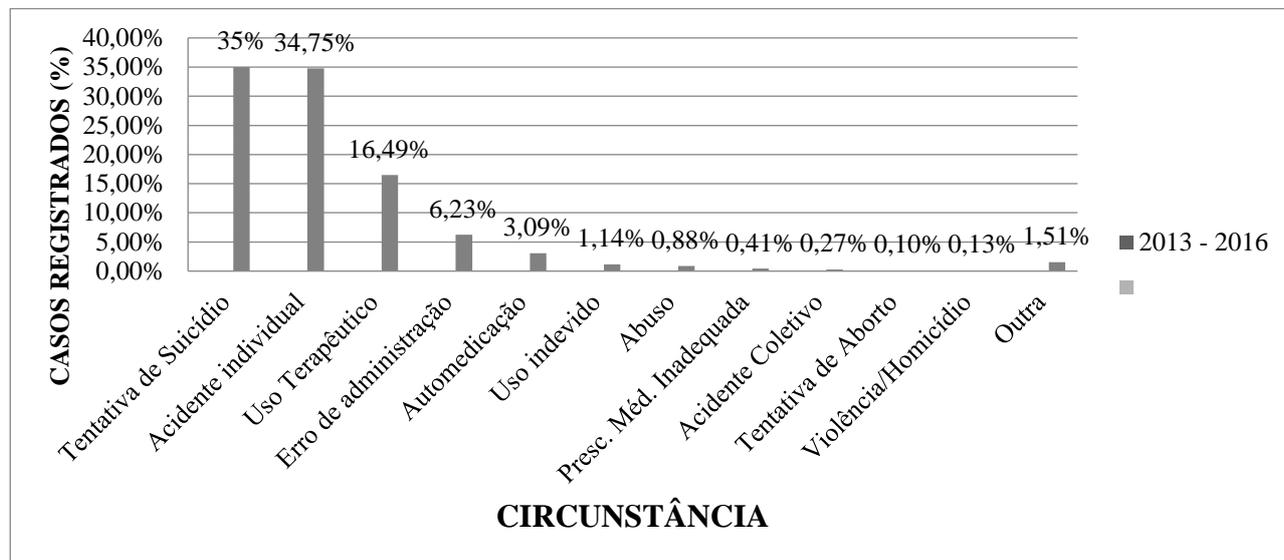
SEXO	ANO				TOTAL	
	2013	2014	2015	2016		
MASCULINO	nº	8120	10103	10406	6330	34959
	%	8,74%	10,88%	11,20%	6,82%	37,64%
FEMININO	nº	13591	16432	18048	9447	57518
	%	14,64%	17,69%	19,43%	10,17%	61,93%
IGNORADO	nº	209	48	72	69	398
	%	0,23%	0,05%	0,08%	0,07%	0,43%
TOTAL	nº	21920	26583	28526	15846	92875
	%	23,60%	28,62%	30,72%	17,06%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, dados obtidos (SINITOX, 2013-2016)

Na Tabela 2 são apresentados os resultados de acordo com o sexo. Conforme pode ser observado o sexo feminino é o que tem o maior número de casos de intoxicações medicamentosas com 57.518 (61,93%) de casos.

Motivos que podem ser apontados é que as mulheres se automedicam mais que os homens. Em casa, elas são as que mais utilizam e são as mais responsabilizadas pelo armazenamento dos medicamentos, alia-se a isso a maior participação das mulheres nas tentativas de suicídio, o que contribui para o número elevado no sexo feminino (MORAIS et al; 2008). Isso porque as mulheres se preocupam mais com a saúde do que os homens, e por questões mesmo fisiológicas que lhes atribuem uma maior necessidade de utilização de medicamentos, tornando-as mais expostas ao risco de intoxicação. Dominguez (2010) relaciona o fato das intoxicações medicamentosas serem mais frequentes em mulheres às tentativas de suicídio e ao aborto.

Gráfico 2. Percentual do total dos casos registrados de intoxicação medicamentosa por circunstância no Brasil durante 2013-2016



Fonte: Elaborado pelo autor, dados obtidos (SINITOX, 2013-2016)

O Gráfico 2 revela as circunstâncias que levam aos casos de intoxicações medicamentosas. Observa-se que as tentativas de suicídio 31.888(35%) e os acidentes individuais 31.657(34,75%) correspondem às maiores parcelas.

As tentativas de suicídio vêm acontecendo em maior número nos últimos anos devido, por exemplo, a um maior desenvolvimento das doenças psicossomáticas como depressão, em consequência das tensões cotidianas da vida moderna, entre outros fatores. Estas tentativas de suicídio em grande parte ocorrem por envenenamento, muitas vezes tendo como agente o medicamento, o que contribui para que essa circunstância tenha valores consideráveis.

Conforme estudo publicado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria, as atitudes suicidas mais frequentes entre mulheres adolescentes e adultas jovens por comportamentos impulsivos, ocorrem em grande número pela ingestão de altas doses de medicamentos correspondendo a 60% dos casos registrados neste estudo (BERNARDES, TURINI, MATSUO, 2010).

As classes terapêuticas mais envolvidas nos casos de intoxicações medicamentosas são os benzodiazepínicos, os anticonvulsivantes, os antidepressivos e os analgésicos. Sendo que na maioria dos casos não ocorre óbito (GONÇALVES et al 2017). Em pesquisa realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), considerando as intoxicações medicamentosas causadas intencionalmente ou por acidente, enfatizaram-se as

intoxicações intencionais geradas por medicamentos psicoativos, chamando a atenção para o uso indiscriminado dessa classe e para sua fácil aquisição, sendo que a venda deste tipo de fármaco deveria ser rigorosamente controlada (MOREIRA et al, 2010).

Os acidentes tóxicos que, principalmente ocorrem entre as crianças, fazem com que os acidentes individuais apareçam em segundo lugar entre as circunstâncias mencionadas. Além destas, o uso terapêutico (16,49%), o erro de administração (6,23%) e a automedicação (3,09%) dos casos, apesar de revelarem valores menores, aparecem na própria pesquisa demonstrando falhas na forma de utilização dos medicamentos que podem acontecer por falta de informações, tanto de prescritores quanto de usuários e pela falta de responsabilidade das pessoas com a própria saúde.

A fragilidade da política nacional de medicamentos, caracterizada por resistências ao uso racional de medicamentos, como também, a grande disponibilidade no mercado de fármacos com eficácia e segurança duvidosas e o favorecimento da prática da automedicação, são aspectos que devem ser levados em consideração , uma vez que geram maior ocorrência de tais agravos (OLIVEIRA, 2010).

Tabela 3. Número dos casos registrados de intoxicações medicamentosas por evolução clínica no Brasil durante 2013-2016.

EVOLUÇÃO	ANO				TOTAL	
	2013	2014	2015	2016		
CURA	n ^o	12301	8404	18429	2157	41291
	%	13,25%	9,05%	19,84%	2,32%	44,46%
CURA NÃO CONFIRMADA	n ^o	4240	4511	4476	401	13628
	%	4,57%	4,86%	4,82%	0,43%	14,68%
SEQUELA	n ^o	36	19	21	5	81
	%	0,04%	0,02%	0,02%	0,01%	0,09%
ÓBITO	n ^o	67	61	60	20	208
	%	0,07%	0,07%	0,06%	0,02%	0,22%
ÓBITO/OUTRA CIRCUNST.	n ^o	9	11	7	4	31
	%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%
OUTRA	n ^o	3476	3149	3974	1702	12301
	%	3,74%	3,39%	4,28%	1,83%	13,24%
IGNORADA	n ^o	1791	10428	1559	11557	25335
	%	1,93%	11,23%	1,68%	12,44%	27,28%
TOTAL	n ^o	21920	26583	28526	15846	92875
	%	23,61%	28,63%	30,71%	17,05%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, dados obtidos (SINITOX, 2013-2016)

Em relação à evolução dos casos de intoxicação por medicamentos, os resultados mostram-se relativamente positivos, visto que se obteve cura em 44,46% dos casos mencionados. Esse dado vai de encontro ao obtido na análise dos casos no estudo sobre intoxicações registradas pelo Centro de Controle de Intoxicações do interior do Estado de São Paulo no ano de 2015, no qual as vítimas de exposições tóxicas evoluíram para alta com cura em 78,4% dos casos, enquanto os óbitos relacionados ou decorrentes das intoxicações medicamentosas corresponderam a 0,5% dos casos. (COSTA; ALONZO, 2015).

Este perfil mostra concordância com dados nacionais de intoxicações, já que os medicamentos, apesar de alcançarem grande número do conjunto de 19 grupos de substâncias responsáveis por intoxicação, apresentam baixo coeficiente de mortalidade quando comparados aos grupos dos animais peçonhentos e dos agrotóxicos de uso agrícola. (ALMEIDA et al, 2015)

A evolução para cura pode estar relacionada à existência de formas de tratamento bem eficazes, como o uso de carvão ativado, a imediata realização da lavagem gástrica e a utilização de antídotos específicos que neutralizam os efeitos do agente que provocou a intoxicação, todas essas formas garantem um bom êxito para a evolução clínica. Outro fator é que muitos dos medicamentos que estão envolvidos nos casos de intoxicação podem possuir uma janela terapêutica (distância da dose terapêutica para dose tóxica) larga, isso significa que têm baixa toxicidade por terem uma margem de segurança maior. Ao possuírem uma janela terapêutica maior, diminuem os riscos de a vítima vir a óbito, o que determina um menor registro de óbitos.

Conclusão

A pesquisa possibilitou traçar o perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016, na qual se observou que a região Sudeste do país foi onde ocorreu o maior número de intoxicações medicamentosas, o sexo feminino foi o mais atingido, as crianças com faixa etária de 1 a 4 anos foram as mais acometidas, a circunstância mais relacionada ao desenvolvimento das intoxicações medicamentosas foi a tentativa de suicídio e a evolução clínica mais registrada para os casos foi a cura.

Os resultados obtidos demonstram que as intoxicações por medicamentos consistem num problema de amplas dimensões e qualquer pessoa que faça o uso de medicamentos, principalmente quando se tem poucas informações sobre sua forma correta de utilização, está predisposta a essa eventualidade.

Ao diagnosticar o quadro de intoxicações medicamentosas no Brasil, mostra-se a importância de se adotar medidas preventivas, uma vez que são evidentes os grandes riscos ainda envolvidos com o uso de medicamentos. Como as intoxicações medicamentosas se configuraram como um grande problema de saúde pública seria adequado neste caso a adoção de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas principalmente para educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos como, por exemplo: o incentivo às atividades da atenção farmacêutica, voltadas principalmente para orientações sobre a forma correta de utilização dos medicamentos, bem como para identificação de erros na utilização dos mesmos. Campanhas educativas em escolas e na televisão, visando à prevenção dos agravos. A regulamentação da propaganda de medicamentos, para que estas não gerem incentivo ao uso

inadequado dos medicamentos. O cuidado em casa, profissionais da saúde devem orientar as pessoas sobre o armazenamento dos medicamentos, orientando para não deixá-los expostos e com fácil acesso às crianças e às pessoas que por ventura possam ter ideias suicidas. Estes profissionais também devem trabalhar em busca da prevenção do suicídio, a principal circunstância causal das intoxicações medicamentosas segundo o estudo.

Importante também é o processo de conscientização sobre os riscos da automedicação, fator agravante, pois ao automedicar-se os pacientes não tem conhecimento nem do tipo de medicamento e muito menos da dose mais adequada, o que aumenta e muito os riscos de intoxicação, principalmente em idosos e em crianças. Desse modo a obtenção de um medicamento deve ocorrer com a finalidade de evitar seu uso indiscriminado, não permitindo que os medicamentos sejam adquiridos para serem utilizados por conta própria e sem a devida indicação médica e orientação do farmacêutico.

Torna-se evidente a importância do profissional farmacêutico nas ações de prevenção, à medida que este com a prática de uma adequada assistência farmacêutica, que inclui orientações sobre o uso racional dos medicamentos, benefícios do tratamento, efeitos colaterais e tóxicos causados pelo uso incorreto dos medicamentos, tem em partes como garantir que os medicamentos sejam utilizados de forma mais segura reduzindo os riscos de intoxicação. É importante ressaltar que a responsabilidade não é apenas do farmacêutico é preciso que haja um envolvimento de todos os profissionais de saúde e os pacientes também devem ser conscientizados do seu papel.

No país, também seria propício a implantação de um maior número de Centros de Informação e Assistência Toxicológica para que haja uma maior cobertura dos dados e assim estes sejam mais representativos, porque os dados ainda são insuficientes muitos casos deixam de ser notificados, o que torna as pesquisas deficientes. Pois apenas analisando qualitativamente os dados sobre intoxicações medicamentosas, poderemos propor medidas apropriadas para a redução dos casos desse tipo de intoxicação que venham a modificar de forma otimista a realidade.

Referências

ALCÂNTARA, D. A.; VIEIRA L. J. E. S.; ALBUQUERQUE, V. L. M. Intoxicação

Medicamentosa em Criança. **RBPS**; 16 (1/2): 10-16, 2003.

ALMEIDA, F. S.; SILVINO, M. R. S.; MARIZ, S. R. ; BRAGAGNOLI, G. (4) FOOK, S. M. L.;. **Epidemiologia das intoxicações por medicamentos em idosos**. Anais CIEH – Vol. 2, N.1 ISSN 2318-0854, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA15_ID_1606_27082015181415.pdf> Acesso em: 11/06/2018.

BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 7, p.1366-1372, 2010.

BERTASSO-BORGES, M. S.; RIGETTO, J. G.; FURINI, A. A. C.; GONÇALVES, R. R. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008. **Arq Ciênc Saúde**; 17(1):35-41, jan-mar, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.678, de 02 de outubro de 2015. **Institui os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) como estabelecimentos de saúde integrantes da linha de cuidado ao trauma, da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2015 out 06; Seção 1:55. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1678_02_10_2015.html> Acesso em: 11/07/2018.

COSTA, A. O.; ALONZO, H. G. A. Casos de exposições e Intoxicações por medicamentos registrados em um Centro de Controle de intoxicações do interior do Estado de São Paulo **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 17(2): 52-60, abr-jun, 2015.

DOMINGUEZ, B. Sinitox traça perfil das intoxicações no país. **Revista Radis**, Novembro, 2010. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/99/reportagens/sinitox-traca-perfil-das-intoxicacoes-no-pais>> Acesso em: 24/05 2018.

FARIA N.M.X.; FASSA A.G.; FACCHINI L. A. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. **Ciênc saúde coletiva**. 12 (1): 25-38, 2007.

GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, C. A.; SANTOS, V. A.; SARTURI, L. TERRA JUNIOR, A. T. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, 135-143, jan.-jun., 2017.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Bras. Epidemiol**, v.11, n.4, p.660–674, 2008.

MAIOR, M. C. L.; OLIVEIRA, N. V. B. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. **Revista Brasileira de Farmácia**, 93(4): 422-430, abr./out., 2012.

MALAMAN, K. R. et al. Perfil das intoxicações medicamentosas, no Brasil. **Infarma**, Brasília, v.21, n. 7/8, p. 9-15, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, J. Q. **Hospitalizações por intoxicação medicamentosa na Rede Pública do Rio Grande do Sul, 2002-2004**. Dissertação (Especialização em Saúde Pública) Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17941/000725385.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 15/06/2018.

MORAIS, I. C. O.; BRITO, M. T.; MARIZ, S. R.; FOOK, S. M. L.; RABELLO, I. P.; OLIVEIRA, F. N. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (PB) no período de 2005 a 2007. **Rev. Bras. Farm.**, 89(4), 2008.

MOREIRA, C. S.; BARBOSA, N. R.; VIEIRA, R. C. P. A.; CARVALHO, M. R.; MARANGON, P. B.; SANTOS, P. L. C.; Teixeira Júnior, M. L. Análise retrospectiva das intoxicações admitidas no hospital universitário da UFJF no período 2000-2004. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, p. 879-88, 2010.

MOTA, D. M.; MELO, J. R. R.; FREITAS, D. R. C.; MACHADO, M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciênc. Saúde Coletiva, Brasil**, v. 17, n. 1, p.61-70, 2012.

OLIVEIRA, L. C. F.; ASSIS, M. M. A.; BARBONI, A. R. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15(Supl. 3), p. 3561-3567, nov. 2010.

ROCHA, A.L.R. **Uso Racional de Medicamentos**. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Industriais Farmacêuticas)- Fundação Oswaldo Cruz - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/11634/1/25.pdf>> Acesso em :18/06/2018.

SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. 2018. Disponível em: <<https://sinitox.iciict.fiocruz.br/>>. Acesso em: 06/07/2018.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

RANGEL, Nayara Landim; FRANCELINO, Eudiana Vale. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.42, p. 121-135. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 24/08/2018;

Aceito: 27/08/2018